

Feira ambulante

A questão da Feira do Paraguai e de seus quase 1.300 vendedores revela-se bem mais complexa que o simples propósito de regularizá-la deixaria transparecer. Sob pressão de todos os lados - da Receita Federal, do Patrimônio Histórico, do comércio estabelecido e até da Justiça - o Governo do Distrito Federal procura improvisar uma saída que fixe-os num novo local e faça-os ingressar na legalidade de uma atividade comercial registrada, que recolha impostos regulares.

Nada disso, porém, acontece. Sem local fixo onde se instalar, os sacoleiros espalham-se pela cidade, ocupando desde o estacionamento da 504 Sul, as passagens e estacionamentos do Setor Comercial Sul, e as avenidas das cidades-satélites. Entre outros motivos, porque o GDF não conseguiu cumprir o compromisso de preparar

instalações adequadas na área que escolheu para assentá-los, nas proximidades da Ceasa, onde a montagem das barracas ainda não tem condições de se realizar. Mas também porque até agora menos de 30 % dos feirantes conseguiram o registro comercial que lhes permitirá ingressar na legalidade.

As dificuldades para a regularização da Feira do Paraguai começam no desinteresse dos ambulantes em buscá-la, e se agravam com a morosidade dos organismos oficiais em efetuar o registro das novas firmas. Informações vagas e incompletas fornecidas pelos funcionários que atuam nessa área tornam ainda mais difícil para os interessados tomarem a iniciativa de providenciar a documentação que, de resto, exigiria a intervenção direta de contadores profissionais para deslindar as

exigências burocráticas.

Todo o encaminhamento que se dá à questão torna previsíveis algumas consequências finais do processo de transferência dos sacoleiros. A original idéia de se formar uma sociedade anônima que os reúna, tende a se esfacelar diante da desconfiança de muitos feirantes e do apático apoio oferecido pelo GDF na constituição da empresa e no seu direcionamento para atuar como importadora das mercadorias a serem comercializadas. Sem o imprescindível apoio de profissionais especializados dificilmente os feirantes conseguirão viabilizar o projeto. Como resultado, o mais provável é que a maioria continue a trabalhar na ilegalidade. Se não instalados numa feira regular, espalhados pelas ruas da cidade.